

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XII

N.º 328

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores proprietarios: Eduardo de Noronha e Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*

Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

15 de Abril de 1906

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Caixa de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231



O CORONEL

Antonio Augusto Duval Telles

Presidente da UNIÃO DOS ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

FALLECIDO EM 5 DE ABRIL DE 1906

DUVAL TELLES

O illustre presidente da *União dos Atiradores Civis Portuguezes* não pertence já ao numero dos vivos! Ao transpôr os humbraes do derradeiro quartel, d'elle se despediu já o exercito ao som estridente das descargas cerradas; as corporações a que pertenceu e tanto honrou durante a sua infelizmente pouco duradoira existencia, pela bocca dos seus representantes; mas acima, porém, de todas estas commoventes manifestações de sentimento, fallou alli o pezar profundo que a todos dominava; eram eloquentissima linguagem as lagrimas, que, não raro, marejavam os olhos dos que em tão piedoso dever se mantinham no recolhimento profundo, que dão as grandes dôres.

Junto da sepultura que se abria e do ataúde que ia desapparecer nos seus tenebrosos penetraes, a *União*, pela voz sympathica e commovida do sr. dr. Lucio Nunes, um dos mais extremos apóstolos dos altos e patrioticos ideaes a que ella rende devotado culto, em palavras que do coração brotaram, já lhe disse um lancinante adeus.

E a mim, seu velho amigo, comparte de muitas alegrias e tristezas, que n'este mesmo logar vim, ainda não ha muito tempo, possuido de intimo jubilo, exaltar-lhe as brilhantes qualidades, as quaes o prisma da amisade não pode exagerar, cabe hoje a tristissima tarefa de lançar uma onda de crepes sobre esta pagina, ondê com penna mais leve que a de hoje descrevi a breves traços o arca-bouço do luctador, o sentir d'aquelle coração cheio de affectos, a possante envergadura de um alto espirito, de um cidadão prestante, de um homem de bem.

Não é só no crisol da desgraça que se depuram caracteres e se affirmam virtudes, porque elle, a quem a vida correu geralmente facil, nunca necessitou das tremendas provas de tão dura experiencia para lograr sympathias profundas e duradoiras. No sincero respeito pelos outros, professado por quem nunca deixou de se respeitar a si proprio, residia um dos principaes factores da poderosa attracção exercida sobre todos com quem lidou.

Nem o reverbero dos fulgores da intelligencia, nem a vertigem que ao approximar das altas cumiadas sociaes se apossa dos espiritos fracos, o perturbaram nunca. Nos altos cargos, por elle desempenhados, viamos sempre o mesmo Duval Telles dos bancos das aulas, a mesma cara prazenteira dos antigos saraus da associação academica, onde ardiam os nossos vinte annos n'esse meio cheio de alegrias, de mocidade e de vida.

Sabendo cortar a tempo uma discussão mal parada, de que sahia com a mesma serenidade de animo com que tinha entrado; inaccessible a invejas, odiando profundamente a intriga, não ferindo susceptibilidades de quem quer que fosse, foi sempre no aprumo da sua fidalga linha bemquisto de todos.

D'essas qualidades brilhantes, que tão proeminente logar lhe deram entre os seus concidadãos, resta um nome para todo o sempre inscripto no livro de ouro da sociedade portugueza, aureolado por serviços, cuja recordação não pode a morte apagar, pelas tradições de um coração bom, como os que mais o teem sido.

Sobre a campa do presidente da *União*, amigo querido, vimos hoje todos nós, seus companheiros na grande obra em que tanto se empenhou, render mais este tributo do nosso profundo reconhecimento, esparzir mais estas pétalas da nossa saudade, flôr que nunca se extingue!

L. F. MARRECCAS FERREIRA.

* * *

Ha onze annos, no primeiro numero d'esta revista que então se denominava *O Tiro Civil* já uma penna auctorisada, a do sr. Alberto Vergueiro, nos dizia textualmente,

mencionando dois nomes illustres como dos que mais poderosamente teem contribuido para implantar entre nós a bella instituição do tiro civil:

«Quem deu corpo á ideia, quem primeiramente a tornou n'um facto, foi o sr. Antonio Augusto Duval Telles, coronel d'engenharia, quando chefe do gabinete do ministro da guerra em 1890. Sob os seus auspícios foi feito um regulamento que pôz á disposição dos individuos da classe civil todas as carreiras de tiro militar do paiz, bem como instructores, material e a espingarda *Snyder* m/1872 com as respectivas munições».

O que o sr. Vergueiro tão criteriosamente divulgou ha onze annos seria o bastante para que, em nosso coração de portuguez germinasse a preduvel ideia de erigir um altar á memoria d'um vulto tão veneravel e prestimoso.

Mas ha mais, e muitos mais predicados, que tornam o illustre extincto um dos mais proeminentes vultos da actual geração.

A sua grande obra iniciada, como acima dizemos, ha 11 annos, ia ter agora o seu complemento nos trabalhos que como prestigioso chefe dos *Atiradores Civis Portuguezes* tinha em preparação.

A sympathia e confiança que o seu brilhante character inspirava a todos, a convicção e denodo com que fazia a propaganda da nossa causa, a sua inquebrantavel dedicação por esta, fizeram reunir em volta da *União*, adherindo ao seu patriotico ideal as mais importantes associações do paiz.

A redacção do *Tiro e Sport* associa se intimamente, como intimo é o elo que a liga á *União dos Atiradores*, ao desgosto enorme, que ora punge a patriotica sociedade por tão irreparavel perda.

A *União dos Atiradores Civis Portuguezes* cobriu com flôres naturaes o corpo do seu chorado Presidente, até ao momento em que elle foi encerrado no caixão, depondo-lhe sobre o feretro uma corôa de carvalho e louro.

O *Club Mario Duarte*, de Aveiro, pediu por telegramma ao nosso collega de redacção Eduardo de Noronha, para que este o representasse na funebre cerimonia.

Quasi todas as aggremações de Lisboa ali se fizeram tambem representar pelos seus delegados, entre os quaes podemos distinguir os do: *Grupo Patria, Real Gymnasio Club, Club Transmontano, Real Club Naval, Associação dos Empregados no Commercio, União Velocipedica Portuguesa, Centro Nacional de Esgrima*, etc., etc.

Encerramos esta noticia com a inserção do discurso proferido á beira da sepultura pelo sr. dr. Lucio Nunes, dignissimo vice-presidente da *União dos Atiradores Civis*.

Discurso do sr. dr. Lucio Nunes

Representando a *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, venho, no cumprimento de um doloroso dever, prestar ao seu fallecido presidente o derradeiro testemunho de gratidão pelos relevantes serviços prestados por elle á causa verdadeiramente patriotica da instrucção do tiro civil.

A morte veio ferir o coronel Duval Telles em plena pujança da vida. E quem, como eu orador, tivesse trabalhado a seu lado pela realisacão de um ideal que de ha muito lhe andava na mente — dar o maior desenvolvimento possivel ao tiro nacional — mal diria ha poucos dias ainda, que essa robusta organisação physica a que presidia um cunho excellentemente organiado, havia de ser derribada tão cedo por traiçoeira doença.

A morte de Antonio Duval Telles, homem de bem, honrado e primoroso cavalheiro, militar illustre, funcionario probo e trabalhador infatigavel, priva a sociedade de um dos seus mais distinctos membros, o exercito de um dos seus officiaes de mais saber e prestigio e a patria de um cidadão prestante e de elevada estatura moral.

E todas as sociedades que na nossa querida terra se interessam pelo culto da educação physica, tendo em vista a regeneração da combalida sociedade portugueza, tem hoje a lamentar o passamento de um dos seus mais devotados e fervorosos apóstolos, o de um verdadeiro fanatico por essa educação.

Por isso a patriotica instituição a que elle tão dedicada e afanosamente presidiu, acompanhando-o á sua ultima morada, vem, com o espirito dolorosissimamente impressionado prestar-lhe o derradeiro e saudoso tributo, assegurando perante o seu cadaver que a ideia tão bellamente iniciada por elle ha de ser por nós proseguida com patriotico interesse.

Que os sons produzidos pelos tiros que em breve vão sair pela bocca das espingardas que hão de prestar ao coronel Duval Telles a ultima saudação militar, echoem no peito de todos os portuguezes, lembrando-lhes o patriotico dever que cada um tem de instruir-se para a sagrada defeza da nossa querida patria!



Ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde de Arnoso

Coscuvilhando...

Rua de S. Domingos á Lapa n.º 2 B. E' aqui — Entremos subtilmente o portão do seu jardim e vamos, como quem não quer a coisa, occultar-nos á sombra providencial d'aquella carinhosa palmeira que nos abre graciosamente seus verdes e recortados braços em fôrma de cortezia. Entremos mas sem ruido.

— Pois entremos. Mas agora que cá estamos, has-de fazer-me o favor de dizer a que vens.

— A que v'inho? Essa pergunta não é má... Dar fé do que se passa.

— Do que se passa? aonde?

— Em casa do senhor conde. Preciso colher apontamentos do lar de sua excellencia.

— Acho pouco louvavel o processo, parecia-me mais natural que lh'os pedisses.

— Estás caganado; se lh'os pedisse não m'os dava, de mais a mais sabendo que eram para publicar?... *Olha que menino*... vinha logo com a modesta recusa e eu ficava privado de lhe prestar as minhas singelas homenagens. *Assim... coscuvilhando*... apanho-o á traição, metto-o em fóco e vou muito a meu contento tomar uma lição de convivio familiar, preciosidade da vida, que os livros da escola não conseguem ensinar.

— Hum... ainda estou na minha: era mais louvavel que lh'os pedisses.

— E tu a dar-lhe.

— Pois sim...

— Pois sim, não. Sabes lá de que tempera é o seu character. Suppõe-l'ò acaso da força de certos titulares que estaziam em face dos nomes nos jornaes salientando-lhes as artificiaes qualidades como os grandes armazens apregoando os seus artigos fins de estação? Nada de confusões meu caro; o senhor conde de Arnoso, tão gentil no mundo elegante como illustre no me'io litterario, está trinta mil vezes acima das tuas insensatas supposições.

— Perdão; não adulteres as minhas palavras, eu dizia...

— Bem sei, isto foi força de expressão, ou antes, força de vontade, em te querer dar um traço real do logar que sua excellencia occupa na sociedade; fazer-te comprehender meu amigo, que as suas alindadas gravatas, adôrno symbolico de luzidos collarinhos e as bem talhadas *toilettes* que o distinguem, não representam, como em outros, o reclame dos seus fornecedores, mas sim a pureza visivel dos homens de bom nascimento. Que o seu ar captivante, o sorriso para todos, não é uma conquista de sympathias, não mente quando encára alguém, é trato de fidalgo a geito de seus paes, com quem muito aprendeu, para ensinar aos filhos. Quanto á sua *gymnastica* d'alma, que é o *sport* adoravel das regras do bem fazer, só os felizes protegidos seus, que não são poucos, poderão testemunhar, religiosamente, o seu elevado grau de philantropia.

— Mas dize-me cá; como podes tu aqui da banda de fóra, ver o que se passa lá dentro? D'aqui quando muito, vês telhados e paredes.

— Tonto! Não sabes que os palacios quando são, ou foram habitados por nobres intellectuaes, se tornam diaphanos, logo que um raio de sol primaveril illumina a força suggestiva dos nossos bem intencionados desejos?

— Não sabia.

— Nem eu; soube-o um dia ao acaso, andando em manhã de primavera, por sitios que retenho na memoria, á cata de um remedio santo para a cura da chaga que só a acção do tempo e nem sempre, costuma cicatrizar.

— Que chaga?

— A saudade!

Eu te conto: Era tambem no mez de abril, campava a flôra! O sol doirando a collina, bafejava com risos paternaes o campo em mimo de cultura, annunciando ao povo d'aldeia, uma fertilidade rara dos seus productos semeados. No pomar, as verdes laranjeiras, rebentavam com tanto fulgor e tanta vehemencia, que quasi no silencio me deixavam ouvir o estalido da flôr do fructo a suspirar por vida, como as aves nos ninhos a debicar os ovos, furando a casca para vêr a luz.

Montanha acima, em fôrma de throno, destacavam-se ingenuas macieiras, com seu véo branco, a imagem das virgens na primeira communhão.

A vinha, á esquerda da herdade, era um oceano, cançava a vista e não se via o fim.

As andorinhas sagradas, como Emissarias do Bem, acercavam-se dos ramos froadosos das arvores fructíferas e vinham todas immaculadamente cantando, depôr o primeiro beijo festivo, nas cristas aromaticas d'essas sentinellas engrinaldadas, que constituem louvado Deus, a mór parte da riqueza nas terras de sementeira.

Do lado do nascente, symmetricamente plantadas, magestosas olaias com suas vestes roxas, completavam airoosamente aquelle quadro campesino, casto trecho encantador!

Eram lindas, abertas ao sol, protegendo a sombra a um poetico regato que ali passa: assemelhavam pomposas umbellas, matizadas a capricho, por mãos bemditas de prendada dama.

Peneiradas pela briza consoladora, deixando cahir em chuva miudinha a sua perfumada flôr, faziam com que aquella mancha roxa encamada sobre as aguas, parecesse a meus olhos absortos, um rio de amethystas correndo para o mar.

As cotovias estonteadoras, vaidosas de seus gorgeios, trinavam mil canções de namorados; e o som harmonioso de uma nora, como um violino em *dó menor*, acompanhava cadenciosamente as impeccaveis cantadeiras que vibravam para o Céu!

Não calculas a minha embriaguêz espiritual no momento ditoso de as ouvir! Por duas ou trez vezes, embebido na contemplação do que a natureza tem de mais puro e santo, lancei a vista em torno d'esse eden terreal, procurando entre aquella profusão de coisas bellas, a lendaria macieira, á sombra da qual, Eva nossa mãe ruborizou a primeira vez, sentida pelo pudor!

— Acabaste?!?

— Ainda não. Após alguns momentos de soberana admiração, fui caminhando lentamente por cima de uma alva verêda, especie de passadeira entre papoilas, malmequeres e rosmaninhos, com os olhos fitos no espaço, em direcção a um rico palacio em cujas salas tanta vez me distrahi. Ao cabo de alguns minutos avistei-o; mas em que estado de abandono! Envolto em denso matagal, ao Deus dará, uma valiosa propriedade que outr'ora conheci emoldurada em desenhados canteiros, com lyrios na frontaria e rosas em trepadeira. Ainda me restou uma duvida, mas não; era o mesmo, ainda que transformado.

Velho, arruinado á mingua de desvelos, mas ainda, apesar de tudo, com um grande ar de nobreza dormindo á sombra dos cedros despido sem caridade das vestes ajardinadas que foram seus paramentos. Coitado, tinha malvas em vez dos lyrios, ortigas trocando as rosas e cardos por trepadeira.

Ao vel-o por fóra assim tão desprezível, apoderou-se de mim uma tristeza tal que cuidei de enlouquecer. O sol começava já a ser insupportavel. As aves emmudeceram e eu chorava.

As portas estavam fechadas... ali houve em tempo algum a quem dediquei todo o meu affecto, a minha sympathia... todo o meu amor. Alguem a quem eu por milagre desejaria vêr, ainda que de longe, um instante apenas. Como conseguir essa ventura? — Era n'aquelle momento o meu grande ponto de interrogação!

N'isto, começo de desejar vêr o interior do palacio... insisto no meu desejo, reforço-o... persisto e, seguidamente á minha vontade a transparencia veio em meu auxilio!

— ?

Melhor fôra que não tivesse vindo. Que punhalada mortal me vibrou n'alma a tal curiosidade.

Que derrocada, Virgem mãe! Que derrocada!...

— ?

— No salão de baile, no logar do piano, uma arca enorme, cheia talvez de illusões, cercada de varios caixotes; canastras vazias, pipos e barricas, tomavam aquelle espaço! A capella, que mudança — ou antes — que atroz profanação!

Em dormitorio de caçadores e ceifeiros, estava ridiculamente decorada de foices, ancinhos, malhos, picaretas, gaiolas de furdões, polvorinhos, rêdes e mais apetrechos de caça.

O refeitório, outr'ora tão veneravel como a referida capella, tinha apenas no centro, rodeada de velhas cadeiras, uma bancada exageradamente tosca, coberta com uma remendada toalha, cuspidada de vinho, cinza de tabaco e nodoads de café.

Debaixo d'ella, acoitados á sorrelfa, espreguiçavam-se uns cinco perdigueiros, n'uma coçadura desesperada, parecendo mais os tristes animalejos que tinham sarna, do que rabuje, pulgas ou carraças.

Na cosinha, que fôra tambem em outras datas um modello de acceio e de hygiene, via-se agora uma forja mal acabada, vomitando chammas e faulhas, denegrindo paredes, queimando armarios estragando tudo.

Os ricos azulejos quebrados em estilhaços, causavam dô a quem os conheceu em tempos, alvejantes como a prata, luzindo como crystal!

N'uma palavra: Um horror!

Profundamente triste e d'alma esfaccellada, para não alastrar mais a chaga de meio peito, para não estoirar ali meu coração, fiz ponto no desejo para não ver mais nada.

Os gansos alvoroçados como cães guardando a casa, já uivavam enraivados, annunciando uma alma extranha ao pé da porta. E eu, vim, mais morto do que vivo saltando atalhos arriscados, fugindo á estrada para encurtar caminho, pedindo ao mesmo tempo a Deus que não resuscitasse o velho dono do solar, que o não volvesse á vida porque em face d'esta metamorphose, voltaria de certo á morte mas... de vergonha!

E aqui tens tu meu presadissimo amigo, como descobri a transparencia para dentro dos palacios. Acaso, unicamente o acaso!

— E' extraordinario! Como foi que esse palacio succumbiu assim, tão desastradamente nas garras do vandalismo?

— D'um modo escandaloso, soube-o annos depois. Os herdeiros de meu santo padrinho o morgado de X, uns ladrões sem religião nem fé, pensando que trinta contos e trint'annos eram uma eternidade de prazer, perderam a noção do valor dos seus haveres e dominados pelos vícios da bebida, das mulheres e jogatinas, foram jogando... jogando... perdendo, hypothecando, vendendo dia a dia os bens que lhes couberam, acabando por vender o palacio a um visinho, que, tomando posse d'elle já despido do luxuoso mobiliario que o guarnecera, entendeu a seu modo fazer d'aquelles salões, celleiros, dormitorios de trabalhadores, officinas e casas de arrecadação! Occupa-se exclusivamente na lavoura de seus campos, na qual com muita devoção emprega todo o seu amor e grosso capital, semeando para colher, tendo em mira avolumar a sua soberba fortuna de verdadeiro Cresus invejado lá na aldeia.

— Concluo da tua narrativa que não foste amenisar a tal saudade, pelo contrario, foste robustecel-a.

— E' certo. Que queres tu? Ha muitos annos que lá não ia... sentia-me bem disposto pelo tempo... ambicionava vêr o lindo alguem que cubicei e... mais nada, o resto já te contei...

Foi uma armadilha! A natureza risonha para me abrir os olhos enamorados, atapetou-me propositadamente um caminho meigo de rosas e violetas, para me conduzir ao patibulo realista das minhas illusões.

— Tem paciencia; esquece tudo.

— Já me esqueci. Bem, são quasi horas; vamos observar. Deseja, como eu, vêr o seio d'esta vivenda, ninho do fidalgo mais sympathico do teu paiz e verás que é serio o que te disse.

— Prompto; cá estou ardendo de curiosidade. E' tal a vontade de te ser agradavel e o desejo de bisbilhotar, que até me parece vêr já o quer que seja para dentro do palacio.

— Eu não t'o dizia? Olha... lá está sua excellencia o senhor conde, de pé, no seu gabinete de trabalho, ao que parece dando ordens aos servos de sua casa, vês?

— Vejo.

— Feliz mortal a quem o ceo concede as venturas d'um bem estar! Ali ondê o luxo e a nobreza predomina, meu amigo, a affabilidade essa virtude sublime, casa-se lindamente com a fé que os embalsama; repara como é gentil no trato com as pessoas que estão ao seu serviço, repara...

— E' certo. Todavia não lhe vejo tremeluzir no olhar, o tal riso d'amigo que dizes lhe é caracteristico.

— De facto não está como de costume. Conheço sobejamente a razão, não me lembrava... desculpa, meu caro, o tempo que te tomei e breve voltaremos aqui, para então com mais vagar, o pilharmos de bom humor e dar á luz da publicidade os «Instantaneos preciosos» ou «A vida alegre d'um grande coração».

— Ah! vem um criado, fomos vistos.

— Não faz mal, deixa-o comigo.

.....
— Vossas excellencias desejam alguma coisa?
— Uma pergunta apenas. Não é aqui que mora o Ex.^{mo} Senhor Conde de Arnoso.

— E' sim, senhor.

— Vês que é? Era uma teima aqui com este meu amigo.

— Desejam alguma coisa?

— Saber das melhoras do seu Joãozinho, mais nada.

— Diz-me o seu nome.

— Aqui tem o meu cartão.

Abril, 1906.

ALVARO CABRAL.

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.^a

Lisboa

Rua Aurea, 125

ALTER TRANCOSO

O melhor desenvolvimento physico

SALÃO DE JOGOS — R. N. do Almada, 50

R. D. DE FIGUEIREDO — L. do CondeBarão 11.

CASA DOS BORDADOS

187 — RUA DO OURO — 191

Vendem-se bordados a pezo

ACTUALIDADES

VARIEDADES

CRONICA

Movéis e movimento

Toda a actividade, corporea ou psychica, tem uma determinante fundamental nas necessidades humanas; é em razão do seu desenvolvimento e da sua extensão que essa mesma actividade se estende e progride. E' a fome, é a sede, que, no homem ainda selvagem, despertam os primeiros movimentos; são as necessidades que o fazem correr, procurar, sempre espreitando para usar da astucia ou da violencia; toda a sua actividade se entrega aos meios de angariar a subsistencia.

A historia corrobora o facto. Na infancia da humanidade, o homem tinha apenas uma preocupação; movia a unica e simplesmente um sentimento, uma só vontade: *comer*. E' o que Bordier chama com justa razão a phase nutritiva. Mas se esses meios são facéis, se elle tem á mão a caça, os fructos, o peixe, é menos activo porque lhe basta estender o braço para se saciar, e uma vez assim, nada o convidaria a mover-se senão a experiencia de diversos prazeres, despertando n'elle desejos varios que lhe accarretem novas necessidades e novos movéis de actividade.

Se os meios são diffíceis, se a caça é rara e agil, o peixe astuto, os caminhos longos para que com elles se gaste o tempo, então o homem é forçado a ser mais activo, exercitando o corpo e o espirito em vencer as difficuldades naturaes que encontra para viver. E' preciso que se torne agil como a caça, astuto como o peixe, apagar no seu espirito a noção das distancias para tão sómente perdurar n'elle a noção do tempo tal como modernamente só os inglezes a sabem ter: *time is money*. E logo, para dar amplitude ás suas faculdades naturaes, o homem agita-se, pensa e medita; imagina então curvar um ramo d'arvore para fazer um arco em flecha, excavar o tronco da arvore secular armando-o em piroga, sulcante em contra-corrente, quando mesmo aproveitando a sua superioridade manifesta para dominar e d'elles tirar proveito, dos animaes que com elle viviam em rude promiscuidade. Abreviar as distancias, facilitar a procura, expandir a offerta, o homem semi-selvagem tambem pensou na guerra e no meio de se transportar a ella, ou combateu nos circos com animaes de bravura para dar motivos a sensações extranhas.

Não é já só a phase nutritiva que o domina; descobre-se n'elle tambem agora uma phase emotiva deixando bem

perceber que nem só de pão elle vivia, irradiando a sua actividade na investigação de novos horisontes. Foi assim que a velha Carthago amansou o elephante para o empregar na guerra, a antiga Roma d'elle se serviu para combater no circo, e a medieval Ceylão o aproveitou nos serviços de lavoura, não esquecendo a inculca India que a par do Bufalo os utiliza, como duas monstruosidades exemplificadoras de motor animal, no transporte de pessoas e mercadorias.

Sabendo o homem tirar partido d'esses caminheiros animaes, taes como o disforme camelo, adestrado para a travessia d'um vastissimo deserto arenoso, portador ao maximo de 250 kilos em carga e um arabe no cucuruto das boças a marulhar as visceras e a amachucar as nadegas, e tendo o homem ultrapassado os limites das suas necessidades pela experiencia d'uma multidão de sensações que lhe fazem conhecer as suas tristezas e as suas alegrias,



INAUGURAÇÃO DA GARAGE BEAUVALET

- 1.º plano — Mademoiselle Madeleine Peugeot, Madame Albert Beauvalet, Madame Cardoso, Madame Santos, Domingos Rodrigues dos Santos.
 2.º plano — Tenente Coronel Caldeira Pires, Eduardo Mendonça, Mr. Armand Peugeot, Manoel José da Silva, Albert Beauvalet, José Vicente Gomes Cardoso, Mademoiselle Santos, Mademoiselle Cardoso, Jacintho Cardoso.
 3.º plano — Manoel José Rebelo Vieira, Pedro Paes Barreto, João Dotti, Sousa, Abreu Loureiro e Avelino Ms. Junior.

Cliché Cardoso & Correia

redobra de actividade para afastar umas e multiplicar as outras. E' a phase já um pouco intellectual em que elle se despe da pelle do castor para do oiro em barra fazer moeda, e consome o boi que em junta puxa e atrela o cavallo como podia atrelar um semelhante seu; extranha e ridicula intellectualidade, ainda assim, é esta, que, na India ao poderoso Rajah ou no paiz dos rabichos ao mandarim chinês, dá o direito de soerguer um palanquim puxado a

quatro bestas servas, á guiza de andar n'um festival de procição europea.

De lá sim, de Macau, da Turquia, um pouco da Africa rude, que nos chegam ainda aos ouvidos os ultimos echos d'esse inicio intellectual em que o mais fraco engendra a

phante a rodear-lhe os contrafortes n'um passo tardio, mo notono e lento, ajoujado ao peso d'algumas arrobas, apparece-nos a locomotiva monstro atravessando os tunneis em agudos silvos, vomitando fumo, suffocando as narinas, no transporte de milhares de toneladas de pezo util.



Inauguração da Garage Beauvalet
Ao champagne, depois do trinçe de Mr. Rouvier, ministro de França

Cliché Cardoso & Correia

carreta e o mais forte lhe estica os tirantes, guiando-o á exploração das riquezas e proporcionando-lhe as commodidades d'um grande senhor feudal.

*

Nas sociedades modernas não ha obstaculos que a pertinacia não vença; não ha distancias que a velocidade não limite. Não ha segredos á superficie da terra. E' a phase accentuadamente intellectual. Rasgando se os istmos devassam-se os mares. A' piroga antiga, feita com o lenho

Watt traz-nos a machina a vapor, Peugeot a perfeição em carros automoveis. Activou-se o progresso das industrias e o da agricultura. Não mais o pachorrento boi sulcando a terra a golpes de arado, nem os burros do calcadoiro trilhando na eira o trigo desentranhado á terra. Disciplinaram-se as forças, combinaram-se energias. Lavoisier traz-nos a chimica, o eterno tudo se transforma; o auctor dos Mercêdes o motor novissimo, o herculeo traga kilometros.

Chamam por ahí, a isto, o progresso. O progresso não tem formulas; nasce, desprende-se, apparece-nos. Se os povos se fraternisam, para que as acções se humanisem, faustosamente vemos recostados os seus representantes, reis e imperadores, em carruagens á Dumond, côches á Luiz XIV ou á D. João V; e ninguém dirá por certo que estes nomes representem formulas ou meios de transição; quando muito serão symbolos d'uma epocha *sui generis*. Dizer por exemplo que se transitou d'um côche archaico para uma *carruagem* elegante d'um Fiat ou d'um Dion Bouton é uma irreverencia scientifica. Evolucionaram os seres vivos, os que manifestam talento, os que inventam e sabem dispor acertadamente das energias naturaes.

Quando Armand Peugeot em França, ou Marchési na Italia descobriram o meio de viajar a 100 ou mais kilometros á hora n'um carro simples com rodas de borraça, máis céleres que um grande expresso europeu, não tiveram por certo no seu espirito a intenção de aperfeioar as formulas da machina a vapor copiando alavancas,

plageando parafusos, transitando para uma formula nova. Tão sómente nos quer parecer que elles meditaram na maneira mais facil de experimentar os diversos prazeres da vida, que em cada seculo encontra coisas novas sempre adequadas ás exigencias do meio.



Inauguração da Garage Beauvalet.
S. M. El-Rei visitando a instalação, recebido por Mrs. Peugeot e Beauvalet

Cliché Redondo

do herculeo tronco, succedeu o grande transatlantico, o gigante submarino, os barcos automoveis, os grandes vasos de motor thermico. Não ha correntes oceanicas, ha baleias d'aço sulcando as aguas, cortando as ondas, assim como na superficie tranquila d'um lago uma canôa automovel deslisa suave e deliciosamente. Perfurando-se as montanhas desapareceram os abyssos; em vez do ele-



AUGUSTO MELLO

No numero desta revista illustrada, já tivemos a honra de publicar o retrato do apreciado actor Augusto Mello; mas, como era um retrato antigo, ainda de grandes bochechas, sobr'olho carregado e bigodes de mosqueteiro com

gravissimo ar de petulancia, manifestamos ao nosso bom amigo o desejo de lhe publicar um outro, mas que fosse elle . . . O nosso biographado accedeu e foi cheio de bondade posar á photographia Cardoso & Correia da rua Nova da Palma, de onde, no dia seguinte, sahiu a belleza photographica que hoje damos á luz da publicidade e da qual nos não resta duvida: sem auxilio de *retoques* nem emendas nos traços phisionomicos... é o homem.

Ora aqui está, meus senhores, um ornamento da scena portugueza a quem bellamente se podia chamar «estrella»; mas, para não ferir susceptibilidades femininas, consumindo ou estropiando nelle um titulo que habitualmente se dá ás cantoras de opereta, habilito-me a chamar lhe: *planeta*, e *planeta* luminoso, em cujo cerebro habita, offegante, um talento superior.

Discipulo laureado de José Carlos dos Santos, do grande Santos, desse genio inconfundivel, canonisado pelos homens de clara comprehensão, de SANTOS PITORRA, honra a memoria do mestre, mantendo com rigor os preceitos da arte, com profundo conhecimento dos seus segredos, procurando e imprimindo sempre nos papeis que lhe confiam, o traço puro da realidade.

Auctores conheço eu que o querem de preferencia, por contarem anticipadamente com a sua particula de collaboração, que redunda sempre no agrado duma peça. Mello não é restrictamente um actor para falar em scena, não decora só, vae muito além. Abrir a bôca para expellir palavras, não é precisamente a sua missão no theatro; quando representa... representa, sabe do que está encarregado e no palco, quando piza, deixa sempre os rastros da perfeição e as visiveis pegadas dum artista de raça.

E' com grande sentimento que diz os lances dramaticos dos dramas enternecedores, com preciosidade os ditos picantes da alta comedia e com pilhas de graça as *piadas* espirituosas das farças.

Quando representa, repito, representa; é completo nas interpretações, não desmancha conjuntos e muito menos a individualidade que estudou.

Generoso no desempenho dos seus papeis, não chora os finaes dos actos a menligar applausos como aquelles que, á mingua de talento, se servem desse estratagemata usado pelos *cabotinos*, á semelhança de pobres pedintes que só se lembram das suas dôres quando algum transeunte se avisinha do seu posto.

Augusto Xavier de Mello—o Mello de D. Maria—artista de fino temperamento, auctor ajuizado e professor distincto do Real Conservatorio, sabe pois bem mais do que lêr e escrever, como intelligentemente o demonstra no seu livro *O senhor alferes*, publicado em 1890 e no *Manual do ensaiador dramatico*, em 1891.

Em todos os theatros da capital tem *creações* dignas de registo, quer nas encenações a seu cargo, filhas dum «engenho intellectual», quer na forma de representar ou na dicção dos seus monologos em que é inegalavel, até mesmo naquelle em que uma vez da galeria lhe gritou um beberão: *ó maduro!*

Ha muito tempo que o não via representar e uma destas noites vendo n'um cartaz de D. Maria *O auto do Rei Seleuco*, fui vê-lo; gostei tanto do processo que usou para defender nesta quadra o protagonista ingenuo, inventado ha quatrocentos annos, que disse comigo:

—Se Camões vivesse e o visse, com certeza augmentaria os seus *Luíadas* com mais esta piada em verso:

«Cantando espalharei por toda a parte»
Ainda que rebente de canceira,
Que devo ao actor Mello um fio d'arte
N'um auto que escrevi por brincadeira.

Diria isto ou coisa parecida...

No convivio intimo, Mello é uma creatura adoravel, um conversador interessantissimo, que a tal ponto nos prende as attentões, que não consta até á data ter-se uma pessoa arrependido do tempo que com elle privou em franca cavaqueira.

Espirito deliciosamente cultivado, sabendo, como raros, definir caracteres, *pôr calvas á mostra*, não lisonjeando

as vaidades de ninguem em troca do bem que lhe possa caber, pela voz ativa da sua consciencia, que até hoje, honra lhe seja, tem falado tão clara como o sol.

O meu presadissimo camarada foi tambem meu mestre antes de ser meu amigo, quiz fazer-me actor e conseguiu-o; todavia, se não sou qualquer coisa de util no theatro, não foi por me ter esquecido ou desaproveitado dos seus conselhos e lições, mas sim porque a minha má estrella se diverte á minha sombra, zombando da minha sinceridade,



AUGUSTO MELLO

Cliché Cardoso & Correia

apontando-me um caminho vil de hypocrisia—que não trilharei — ainda que a maledicencia me aggrida; prefiro isso a usar de **processos extravagantes** que não veem na *Arte de representar*, nem tão pouco no *Manual do ensaiador dramatico*.

Março, 1906.

ALVARO CABRAL.

Piadas theatraes

Se eu um dia pensasse que isto de representar era tão difficil e tão invejado, tinha assentado praça.

ANTONIO PEDRO.

Gina Torriani

Torriani foi uma das figuras mais interessantes e sympathicas que este anno fez a *season* de S. Carlos. Bailarina distincta, muito formosa e elegante, Gina Torriani tendo debutado muito nova no Real Theatro de S. Carlos em 1904, contando apenas 17 annos, tem figurado já como primeira bailarina á frente dos mais completos corpos de baile dos principaes theatros de Italia e d'outras da Suissa e da França. Das sympathias que gosa a distincta bailarina entre nós, são prova evidente o modo como sempre foi acolhida pelo publico do nosso primeiro theatro lyrico.

E' a segunda vez este anno que a Empreza Paccini permite ao publico de Lisboa admirar a distincta artista e esperamos que no proximo anno e mais vezes ainda poderemos applaudir quem tão bem soube captivar um publico conhecido como o mais exigente.



GINA TORRIANI

Cliché Vidal & Fonseca

A' formosa Torriani, que em breve regressa á Italia, desejamos uma boa viagem e que em breve nos seja permitido vel-a aqui outra vez.

Maria Vaiani

Publicamos hoje o retrato d'esta gentil artista que já por duas vezes se apresentou, como primeira bailarina do genero francez, no nosso theatro lyrico. Formosa e elegantissima, e sabendo da sua arte, como poucas, é de suppôr que em mais epocas ella seja reconduzida e assim tenhamos o prazer de applaudir-a.

Foi entre nós que ella fez a sua estreia. Educada na escola do

theatro *Alla Scala*, de Milão, sua patria, foi a alumna mais distincta do seu curso que, aliás, deu, no dizer das revistas da especialidade, bastantes estrellas á arte coreographica. São já numerosos os theatros em que tem brilhado e em todos elles os seus triumphos se con-



MARIA VAIANI

tam pelas suas criações artisticas. O bailado, a *Sereia*, em que, no anno passado, tomou parte em Brescia, foi para a nossa biographada um verdadeiro *succès*.

Oxalá volte breve a Lisboa para de novo lhe prodigalisarmos o galardão do seu talento artistico.

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

NETTOYAGE À SEC

Limpa-se ou lava-se, sem desmanchar, todas as qualidades de fatos de homem e vestidos de senhora e creanças; tira-se nodoas em todas as fazendas;

Concerta-se leques, e põe se panos em todas as qualidades. Especialista em limpar luvas a vapor pelo systema mais aperfeiçoado.

Preços sem competencia

CASA FUNDADA EM 1873

Lisboa — 101, Rua Aurea, 101

A. ENRIQUE

Gramophones Machinas
Fallantes

—*—*— RUA DE S. NICOLAU, 113 —*—*—

Cardozo & Correia Photographs

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37

MOSAICO

Sociedade de Concertos e Escola de Musica

Realisou-se ha dias um concerto, 1.^a apresentação (n'este anno) de trabalhos escolares pelas alumnas e alumnos das aulas da *Sociedade de Concertos e Escola de Musica*.

Temos por mais de uma vez falado do digno director d'esta sociedade, por isso nos abtemos hoje de tecer-lhe os elogios a que tem jus.

Limitamo-nos, pois, a constatar o aproveitamento das alumnas e alumnos que tomaram parte n'esta audição.

Em primeiro logar, no 1.^o numero do programma, apparece-nos a menina Josephina Navarro, que fez prodigios no violino em que executou o *Elixir d'Amor*, de Donizetti

No segundo numero ouvimos ainda a pequenina Sarah de Souza, tambem já muito nossa conhecida e apreciada.

Veem seguidamente as snr.^{as} D. Deborah e D. Rachel de Souza, muito correctas e habeis quer em piano, quer em violoncello ou em violino. O snr. Victor Guimarães revelou-se-nos tambem um talento *hors-ligne*. Que bellas phrases, que lindas harmonias, soube tirar das quatro cordas do seu violoncello!

Que diremos tambem da snr.^a D. Hylda na execução do *Berger-Berger*, de Godart ? simplesmente delicioso!

A *Serenade* de Chaminade muito bem interpretada ao piano pela snr. D. Eliza Fonseca.

A snr.^a D. Alda Medeiros foi eximia na execução d'uma valsa de *Chopin* e no *Rouet* de Godart.

Ouvimos ainda os snrs. Alberto Pedreira, Accacio Santos, Jorge Freire e Sergio Muñoz que muito se distinguiram na parte que lhes competiu.

Ficamos hoje por aqui porque esperamos ser um pouco mais extensos na descripção do proximo concerto, que deve realizar-se no proximo dia 22 do corrente.

Real Club Naval Infante D. Manuel

Esta distincta sociedade mudou a sua séde para a Rua Direita de Pedrouços n.º 96, onde está magnificamente bem instalada com bellas salas especiaes.

Agradecemos o convite que nos dirijiram para uma minuciosa visita, do qual nos utilizaremos breve.

Do livro Jesus de Nazareth

CAPITULO XLII

Mãe, eis ahi teu filho.
João, eis ahi tua mãe.

Já ergueram a Cruz, n'ella pendido
O Christo tem a pallidez da morte.
Parece um lyrio na haste emmurchecido
Ao sopro que passou do vento norte.

Seus olhos, onde o brilho vae morrendo,
Spraiam-se ainda pelo espaço alem...
E olhando o povo ameaçador, horrendo,
Elle diz a João : *eis tua mãe !*

Com voz suave e triste qual modilho
De meiga philomela, rouxinol,
Diz para a Mãe : *mulher, eis o teu filho !*
No espaço ardente não brilhava o sol.

Ja prestes, talvez, arrebentar
A tempestade horrente,
Pois agora se ouvia ribombar
P'ra os lados do poente.

JOÃO MARIA FERREIRA

Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada
AUTO PALACE

Fornecedores  da Casa Real

Agentes exclusivos para Portugal das afamadas marcas de

Dion Bouton

F. I. A. T. (sul de Portugal)

Renault frères

Richard Brazier

Zust

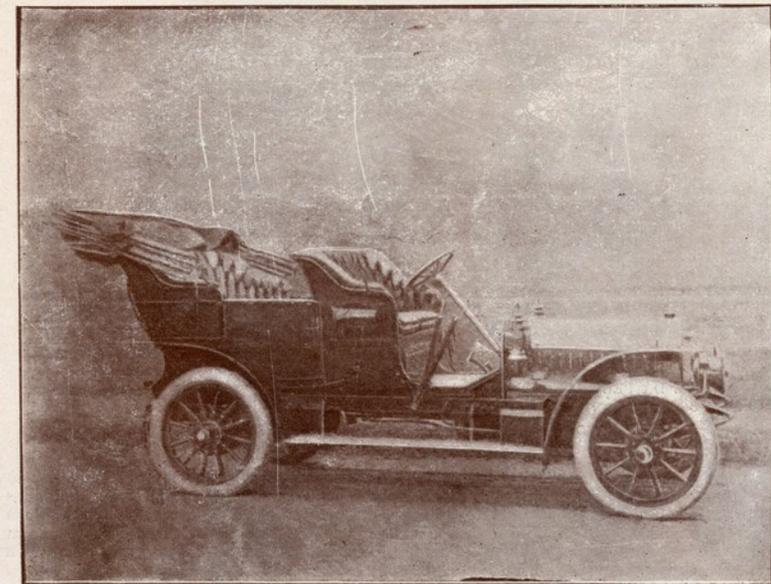
As melhores marcas e que melhores resultados teem dado em Portugal.

Esta Sociedade pelos contractos especiaes que fez com as casas de que tem a representação exclusiva, tem para entregar em 1906, e em prazos relativamente curtos, mais de

60 CHASSIS

sobre os quaes se podem montar qualquer forma de carroseries que forem escolhidos pelos compradores.

PREÇOS SEM COMPETENCIA



Automovei de Dion Bouton, 45 cavallos, 4 cylindros, dupla inflamação por magneto e acumuladores, com lanternas e pharoes de luxo, garantido por um anno, entregue em Lisboa, preço 2:600\$000 réis.

Pedir esclarecimentos á Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada
Rua do Jardim do Regedor, 4 a 26 - LISBOA

Theatros, Circos, Arenas e Velodromos

D. Maria, Os Velhos — Notas Soltas — Velodromo

Quando na passada semana dois canos de chaminé, ferrugentos e escorados n'uma das janellas do Normal, davam larga tiragem á fumarada d'algum fogacho interior, dizia-me, com o duario de pessoa lá de dentro, um descendente do grão Camillo: não escapa um; dos duzentos e quarenta e tantos originaes portuguezes, registados no cadastro, só *A Duvida* creio ter agradado ao Brazão, ao Ferreira da Silva á Luz Velloso e não sei se a mais alguém; o resto fica em residuo no forno crematorio se é que não fugiu a tempo ao tribunal do

os de melhor antecedente, approvou com dez valores alguns novatos protegidos, ficando na duvida, se o ultimo, apparentado seu, teria ou não o valor que a familia lhe attribua; por lhe ter dado mais dois valores, aguardou occasião, para melhor juizo, na cadeira de botanica em que tambem era arguente. Muito a proposito vem a historia real do acontecimento escolar para demonstrar que o Normal foi, na epocha de 1905 a 1906, o lente Aarão da academia portuense. Para só fallar d'um examinando seu dos de melhor antecedente, cá temos



THEATRO DE D. MARIA — A REPRISÉ DA PEÇA DE D. JOÃO DA CAMARA «OS VELHOS»

(Cliché a magnésio de Cardoso & Correia — feito para o Tiro e Sport).

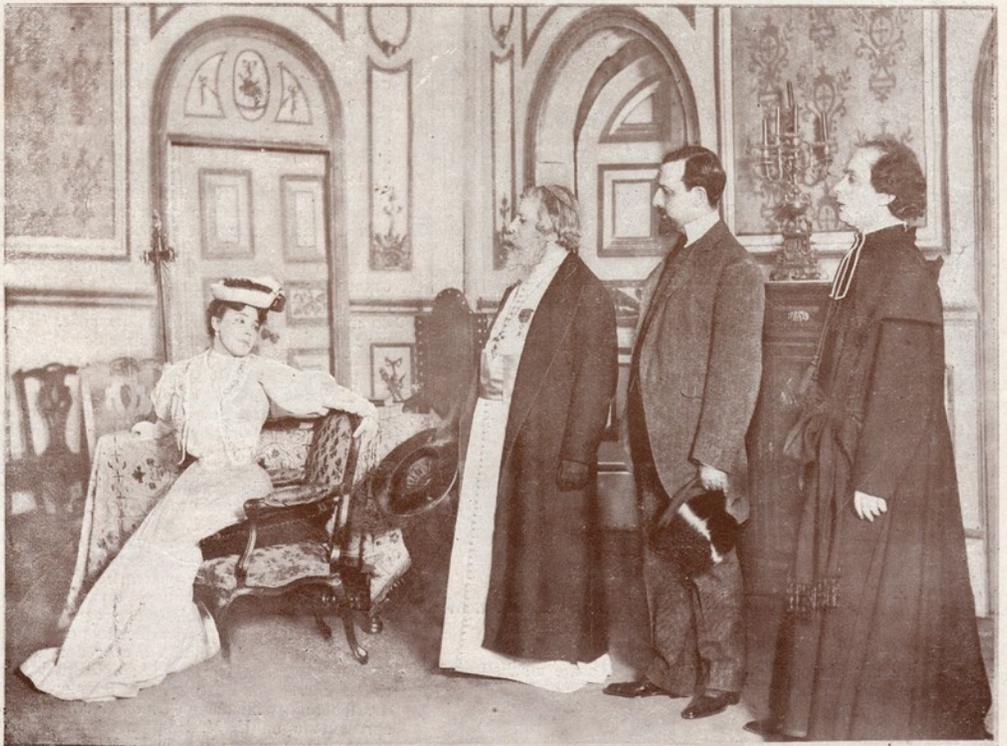
Santo Officio. Ora o facto traz-me á memoria um caso passado ha annos com o sabio lente Aarão, ensinando zoologia na Academia do Porto; matriculavam-se, em média, annualmente, uns trinta alumnos na cadeira do sabio; um anno houve, porém, em que esse numero subiu a duzentos e cincoenta n'uma verdadeira febre de vocações para estudantes de medicina; feita a chamada no primeiro dia lectivo o lente cruza os braços, estupefacto por tal concorrência, e exclama na voz cava que o caracteriza: duzentos e cincoenta alumnos em zoologia! é de mais, no fim do anno só passam trinta e o resto póde desde já ir-se embora. Como está bem de vêr a ameaça trouxe um natural embaraço para a selecção. Ficaram os repetentes; dos novatos, a maior parte fugiu, mudando de rumo litterario, a menor parte ficou na esperança de futuro. Exigia o lente um estudo valoroso da cadeira que professa, e, na epocha dos exames, no acto final, distinguiu apenas

Os velhos, sempre approvados com louvores de sobejo. Ameigados ao interrogatorio dos examinadores, *Os velhos*, são sempre novos, afinados pela candura, ligados ao sentimento, intensos de regionalismo onde a Virginia é Rainha e o Brazão é o Rei, os demais sendo principes com um ajudante de campo, o sr. Carlos Santos, e uma dama de honra a sr.^a Maria Pia, substituindo a princeza Amelia Vianna.

Da troupe famosa desempenhando os *Sinos*, em epocha remota, relembrada no Ribeiro, no Augusto, na Herminia e na Florinda, apenas resta o velho e glorioso Queiroz ainda o mesmo, quasi jurando até que a mesma encadernação o veste. E dos novos boa vontade e nada mais.



THEATRO D. AMELIA—REPRISE DA PEÇA DE JULIO DANTAS—A CEIA DOS CARDEAES



THEATRO D. AMELIA—O DUELLO PEÇA DE H. LAVEDAN—3.º ACTO

Clichés a magnésio de Cardoso & Correia, feitos para o Tiro e Sport.

Embora com pezar e porque não vimos a tempo fica o desempenho e peça *O Duello*, para o proximo numero, com os restos de theatro da presente epocha a findar este mez. E que se não perca a



A ACTRIZ VIRGINIA NA PEÇA «OS VELHOS»

Cliché a magnésio, feito especialmente para o «Tiro e Sport» por Cardoso & Correia

Ceia dos Cardeaes, com a reaparição de João Rosa e a substituição de Brazão pelo actor Pinheiro.

A arte de falar e escrever foi outrora ensinada por processos especificos de grammaticos e pedagogos. Desde o Bento José ao Epiphano, após este o Kikerismo e até o chamado processo Berlitz,

tudo teve epocha, mas nenhum por certo ganhou em avanços e progressos ao evolucionar do *Caturrismo*, iniciado em tempo incerto. Dos actuaes propagandistas d'este systema aperfeiçoado destaca-se o actor Alvaro Cabral como lente de prima e que não sendo formado em canones ou direito tem tirado um proveitoso resultado dos ensinamentos que ministra. A sua arte de *falar e escrever* é a mais moderna, a mais racional, a mais pratica e intuitiva como nos provou em noite de festa gloriosa a que assistiram os mais afamados criticos da pedagogia. E ainda agora tem apenas duas lições para aprendizagem do alphabeto... O que será a syntaxe vê-o-hemos logo que se succedam as lições que elle expõe com uma clareza digna de ser ouvida.

Nesta epocha de decadencia theatral, ainda há quem se lembre de vingar pelos merecimentos proprios e julgue ver na Arte um idolo adorador. Os que assim pensam como o actor Baldaque, ultimamente inscripto no elenco do Gymnasio, não-de progredir e fazer carreira. De porte correcto, elegancia nas maneiras e no vestuario, com toda a linha de gestos aprimorados é de crer que faça figura muito embora não tivesses tempo de o apreciar melhor na pequena peça em que se estreiou. Ficará, o resto, para de futuro, quando nos derem occasião a mais largas considerações.

Não vale a pena descer a minucias de critica sobre os intervallos comicos que constituiram um numero inferior nas corridas de 8 do corrente. O que verdadeiramente interessou a assistencia, pôde dizer-se, foi o Brassard em duas séries de 1.000^m e uma final de 200^m, com dois premios; ganha a prova pelo francez Boutlier, tendo portanto o direito a tres mil réis diarios, enquanto outro não conquistara a pecunia, nem por isso os nossos se apresentaram de peor forma e muito menos o belga Michiels a quem os technicos julgam o de melhor *team* e *rush*. Provado isto no *handicap* internacional, n'uma só série de 1.000^m, com cinco premios, viu-se partir *scratch*, dando abonos varios a uma longa série de favorecidos, quasi herculeo no primeiro arranco, logo extenuado no derradeiro esforço, perdendo ainda assim insignificamente para com o ganhão Luciano Pinto, fresco como um alfacinha, abonado como um valente. A formação dos *handicaps* foi um dos assumptos que em França mereceu especiaes atensões a Ernesto Mousset e este tratava sempre de pôr os corredores nas mesmas condições de equalitarismo; servindo-se de estatisticas e avaliando a frescura dos homens a lutar, calculava o esforço a fornecer para que elle fosse o mesmo.

Quando depois d'uma *démarrage* violenta o *scratchman* tiver junto todos os corredores que lhe possam parecer perigosos, logo que o nucleo se fórme, encontra-se nas condições do *handicap* pela fadiga que experimentou e então o caso torna-se igual para todos.

Mas quando no nucleo formado elle vae em guarda até ao fim, evitando tomar a cabeça, para ganhar a sahida do *relevé*, n'uma emballagem irresistivel que a todos domine, é necessario que as energias de reserva não tenham sido consumidas n'uma prova anterior, violenta e lucrativa. E muito mais seria de vêr para traz o corredor Michiels se em vez da corrida *scratch* á franceza, á italiana e á allemã corresse no *handicap* á americana, demarrando a fundo logo depois do tiro, n'um continuo esforço e audaz perseverança como principal objectivo do seu athletismo; então sim que ficaria ainda á quem do quinto classificado, segundo creio o sr. Manuel Ribeiro. E ponto final até ultiores considerandos sobre *handicapage* humana porque na de motocicletas ha tambem que falar. Ganhou o sr. Inchado, n'um percurso de 10 kilometros, classificado o primeiro e só, visto o sr. Innocencio Pinto ter rolado para a *pelouse* á 13.^a volta e o sr. Quartin ter tomado como de paragem um signal feito pelo juiz de partida.

Em boa verdade se diga que a paragem foi ordenada, segundo uns por um fiscal de pista, segundo outros pelo juiz de partida, que assim procedeu extra-regulamentar e paradoxalmente; um juiz de partida manda partir não manda parar; e um fiscal de pista não pôde tomar parte nas deliberações dos tres commissarios, jury, e só é ouvido a titulo de consulta (artigo 61.^o). Bom seria pois que todos conhecessem o regulamento da U. V. P. até mesmo os corredores para seu proprio interesse. Logo na primeira pagina e em normando se lê o seguinte: *Toda a pessoa que tome parte em corridas é obrigada a conhecer o presente regulamento e declarar submeter-se a todas as consequencias que d'elle possam resultar.* Foi talvez por desconhecer as disposições regulamentares que o corredor Quartin se serviu da benevolencia dos commissarios, registrando-lhe uma desistencia, que o sr. Guimarães foi desclassificado por não ter lido o artigo 88.^o, um outro o artigo 30.^o e ainda o corredor italiano Corda por não saber lêr em portuguez o artigo 1.^o: «Nenhum corredor poderá ser admitido a correr em Portugal sem possuir licença da U. V. P. ou d'uma das federaciones filiadas na *Union Cycliste International* que deverá ser apresentada na U. V. P. para ser registada.» Mas correu com um programma approved pela U. V. P. e com um intelligente director technico que sabe italiano na perfeição.



JOGOS

Torneio de Foot-Ball — 3.º e ultimo jogo — Victoria do Lisbon Cricket Club.

No nosso ultimo numero de 31 de Março p. p., ainda podemos dar aos nossos leitores a noticia resumida do 3.º e ultimo jogo do torneio, realiza-to n'esse dia.

A falta de espaço e tempo não permittiu que então entrassemos em mais detalhes, e por isso hoje o fazemos afim de completar as descrições permittidas de todos os jogos do torneio e ainda concorrer para que um dia se possa fazer a historia do Foot-Ball em Portugal.

Este ultimo jogo teve lugar, como os dois anteriores, no campo L. C. C. na Cruz Quebrada; escusado será portanto dizer que o campo de jogo estava, como de costume, nas melhores condições de pizo, marcações, etc. A assistencia era tambem da mais escolhida, pois que as entradas que estavam policiadas se fazia por meio de bilhetes que haviam sido distribuidos ás direcções dos Clubs de Foot-Ball, á imprensa, etc. Além d'isto, alguns socios de varios Clubs faziam a policia do campo de jogo, o que tudo deu o melhor resultado, não tendo havido o mais pequeno transtorno provocado pelos espectadores, que de resto eram bastante numerosos, o que sobremaneira animava o aspecto geral.

Cêrca das 4 horas da tarde começou a primeira parte do jogo, cabendo ao C. Internacional de Foot-Ball o lado Norte e ao Lisbon-Cricket Club o Sul. O vento soprava regularmente d'este ultimo lado o que d'algum modo prejudicava o primeiro grupo, ao qual coube o pontapé de sahida. N'esta occasião, como já noticiamos, o *forward do centro* do Internacional, F. P. Basto, fez uma pequena passagem ao *meio ponta direita* o qual deu por sua vez e sempre avançando sobre o L. C. C., a passou ao *ponta direita*; este passa-a novamente ao *forward do centro* F. P. Basto, o qual usando de *dribbling* conseguiu deixar atraz de si toda a defeza do L.C. C. menos o *back* Rawes a quem ia tentar tambem passar dando um pé em balão por sobre o mesmo, mas n'este momento o referido *back*, imaginando que ainda alcançava a bola, lançou o pé com tanta força e tão desastradamente que apanhou a canella de F. P. Basto, inutilizando-o para o resto do jogo. Deve-se notar que este *forward* é o capitão do Internacional e um dos seus melhores jogadores; a sua sahida do campo, 2 minutos depois de começar o jogo, foi por assim dizer a causa do resultado do jogo.

O Internacional com 10 jogadores, contra os 11 do L. C. C. e ainda com o vento contrario, ficou com a defeza a breve trecho extenuada; para este resultado tambem concorreu a desorientação da sua linha de *forwards* a qual, com a repentina falta do seu *centro*, parecia róta n'este ponto; para se fazer uma ideia d'esta falta, imagine-se a linha dos *forwards* uma corrente cujos élos são os *forwards* e que,

partido o do centro, os dois de cada lado continuam no seu trabalho de arrastar a defeza contraria, a qual assim tem sempre a sahida a meio, sem duvida a mais favoravel; esta falta fez-se sentir menos na segunda parte do jogo, não só por motivo da mudança de campos e portanto o vento a favor, mas tambem porque os 4 *forwards* acabaram de reconhecer que se deviam distribuir igualmente por toda a largura do jogo mas sempre em estado de ligação reciproca; a corrente ficou só com 4 élos, mas esses agora andavam unidos.

Na primeira parte marcou o Lisbon Cricket Club 2 *goals* contra zero. O primeiro foi em resultado d'um longo *kick* em balão, dado



GRUPO DO «LISBON CRICKET CLUB» (VENCEDOR)

Cliché «Tiro e Sport»

pelo *centro forward* Rankin, vindo atravessado e batendo na travessa do *goal*, aqui tomou effeito e entrou; a proposito d'este *goal* ouvimos a um antigo *goal keeper* que presenciava o jogo, que aquella bola devia ser defendida antes de tocar na travessa, e quer nos parecer que só assim elle se poderia evitar.

O segundo *goal* resultou talvez d'uma defeza pouco apropriada do *goal keeper*; é o caso que tendo sido feito um *shute* ra-teiro ao *goal*, o *goal keeper* avançou para apanhar a bola com as mãos, chegando a agarrar-a mas ainda elle se não tinha levantado quando o *forward* Rawes avançando rapidamente deu novo *kick* na bola, que escapando das mãos do *goal keeper* lhe passou entre as pernas e entrou no *goal*; quer-nos parecer que a melhor defeza n'aquella occasião seria, não agarrar a bola, mas sim afastar-a com a mão para fóra da entrada do *goal*, seguindo-a sempre até alcançar esse resultado.

Na segunda parte do jogo o L. C. C. marcou 1 *goal* contra 1.

Xadrez

A correspondencia relativa a esta secção pode ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, rua Ivens.

Tambem foi o *forward* Rankin que fez o terceiro *goal* a favor do L. C. C. podendo se afirmar que este jogador é dos melhores que tem apparecido entre nós. O *goal* marcado pelo Internacional, foi consequencia d'um bello *corner* marcado por Sissener e immediatamente aproveitado por Guerra com uma cabeça que fez entrar a bola se n encontrar qualquer obstaculo.

Em resumo, o Internacional apesar de ter só 10 jogadores conseguiu muito jogo contra o seu adversario e crêmos que com o seu grupo completo o resultado seria bem outro; talvez até a victoria lhe pertencesse... O juiz de campo é digno dos maiores elogios pela sua n uita imparcialidade e actividade, procurando sempre acompanhar o jogo nas suas mais insignificantes phases.

O grupo do Internacional era composto co no foi indicado no 2.º jogo do torneio; o do Lisbon Cricket Club era assim composto: *Goal keeper*, S. Rawes; *back direito*, C. Rankin; *back esquerdo*, H. Rawes; *half back direito*, G. Bleck; *half back centro*, G. Gray; *half back esquerdo*, H. Williams; *forward direito*, D. Rawes; *meia ponta direita*, W. Hen y; *centro*, J. Rankin; *meia ponta esquerda*, F. Frick; *forward esquerdo*, C. Barley.

No campo estava armada uma grande mesa, na qual o Lisbon Cricket Club fez servir chá e bolos a todos os seus convidados nos quaes foram incluídos os socios dos Clubs portugueses, que muito penhorados ficaram pela maneira porque foram recebidos.

Em vista do resultado d'este jogo e da decisão concordante do jury do torneio, foi pela nossa redacção entregue á direcção do Lisbon Cricket Club o objecto artistico que o Salao de Jogos havia oferecido para premio.



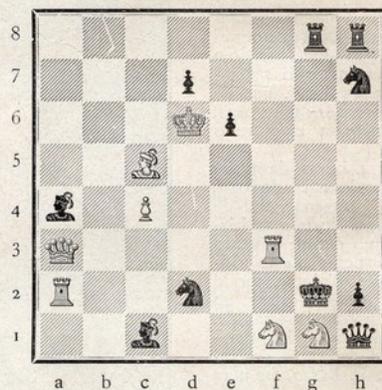
GRUPO DO «SPORT DE LISBOA»

Cliché «Tiro e Sport»

Problema n.º 3

Pelo sr. D. CLARKE

1.º premio do «Sydney Morning Herald»
Pretas



Branças
Mate em dois

Solução do problema n.º 1:

1 D h 2 C d 6 T toma P
R d 7 R toma C 3 T mate

SOLUÇÕES JUSTAS

Ex.ºs Srs. Dr. Ansur, Avila da Graça, Baldaque da Silva e Lopes de Macedo

A collecção de peças e de taboleiros de xadrez reunida por Carlos Platt, de Carlisle (Inglaterra), é provavelmente unica no seu genero e em todo o caso muito interessante.

Comprehe mais de cem taboleiros e de tres mil peças provenientes de todas as partes do mundo, algumas muito antigas e outras modernas, mas todas notaveis pela sua originalidade.

Para a sua confecção serviram diversos materiaes: papel, madeira, ferro, carvão, chifre, osso, marfim, pedra, porcelana, etc. Encontram-se n'ella specimens de todas as origens, de todas as cores, de toda-

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

A. TELLES & C.^a

120, CHIADO, 122 — LISBOA

71, RUA SÁ DA BANDEIRA, 71
PORTO

Todo o comprador tem direito a tomar uma chavena de café gratuitamente.



PASTELLARIA MARQUES

Manoel Marques & C.^{ta}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionais e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA



GRUPO DE «FOOT-BALL CRUZ N.º 1»

Cliché «Tiro e Sports»

as categorias desde o jogo francês de 55 centimos, incluindo a caixa até às peças de xadrez de marfim de ha quatro ou cinco seculos, unicas, pintadas e exquisitamente esculpidas.

Guerreiros chinezes, tartaros, sarracenos, cruzados, elephantes, touros, leões, camellos, macacos, cogumellos, flores, templos, deuses dos birmanes, monges, navios de vela, tudo se encontra na originalissima colleção, digna de todo o interesse, não só pela infinita delicadeza da maior parte das suas esculpturas, mas tambem porque é historica e o jogador de xadrez, o amator ali podem fazer estudo da comparação das fórmas, dos estylos variados que caracterisam as peças, sobretudo para o exame das rainhas, dos bispos e das torres que são as que soffrem maior numero de transformações.

(Trad.)

Cidade do Cabo.— O código de xadrez britannico tem a seguinte clausula :

Uma partida em que não se der mate é empatada, se antes de tocar uma peça o jogador a quem pertencer o lance assim o reclamar, provando que nos ultimos cincoenta movimentos não se tomou nenhuma peça. Este caso, que rarrissimas vezes se dá, apresentou-se ha pouco em uma partida do Torneio da Cidade do Cabo em condições unicas. Depois de cincoenta movimentos desde o começo do jogo, em que um dos parceiros tinha o partido de um cavallo, existiam ainda as 31 peças com a posição tão fechada que não era possivel abrir-se caminho sem sacrificio de uma peça!

Ostende.— O Torneio internacional está marcado para 2 de junho proximo. Na realidade os torneios serão dois: um para os mestres e outros para os fortes amadores de todos os paizes.

Russia.— No Torneio nacional russo, em S. Petersburgo, tomaram parte 17 jogadores. Obteve o premio Jorge Salve, nascido em Varsovia no anno de 1862.

Nova Zelandia.— Nesta ilha longinqua é grande o amor pelo jogo do xadrez; os clubs e auctoridades esforçam-se pelo seu desenvolvimento, promovendo torneios annuaes.— Quando chegará a nossa vez?

Ao Ex.^{mo} Sr. Baldaque da Silva agradecemos as palavras amaveis com que nos offereceu o seu engenhoso e bem feito problema inverso de xadrez, publicado no *Diario Illustrado* de 25 de março ultimo, e que tivemos a sorte de resolver em primeiro logar.

A. J. PEREIRA MACHADO.

O Lisbon Cricket Club— acaba de con municar-nos o seu lealissimo desejo de que o premio obtido seja disputado todos os annos em campeonato.



GRUPO DO «CLUB INTERNACIONAL DE FOOT BALL»

Cliché «Tiro e Sports»

Felicitando o distincto grupo pela sua nobre isenção, e dando esta grata noticia aos interessados, resta-nos agradecer os termos lisonjeiros mas imerecidos com que o officio do L. C. C. nos foi dirigido.

Fazemos ardentres votos pelo desenvolvimento do *Foot-Ball*, na proxima epocha.

CAÇA

Paralelo

Sim, erreí-a, com mil diabos! E estava, onde eu contaparou-m'a a cadella, — a Troia, do meu sobrinho, — com ares de quem fazia favor de me acompanhar. Nem me posso desculpar de que tivesse saltado mal, perto, como o fez, de entre as urzes e silvas, levantando o vôo, nas não rapidas azas, direita á copa dos pinheiros.

Errei-a, é o ca-



VILLA FRANCA DE XIRA. — Batida ás lebres em 21 de Janeiro, nas lezírias do sul, promovida pelos srs. Armando F. Monte e Antonio Salazar—1.ª Ermida de S. José, partida—2.ª A caminho—3.ª Embarque (Clichés de Augusto Jorge Cardoso, amad.)

so, depois de bem apontada, pareceu-me, e seguida por entre os troncos que mal m'a encobriam.

E mais dous levantantes lhe dei, um pouco mais difficeis, esses, só lhe podendo atirar, no primeiro, um tiro bom ainda, não perto mas a distancia em que tantas, em dia de sorte, caem; e ainda annunciada pela cadella, mas com mais accentuado favor seu, e com razão, a tal pechote.

Da terceira vez, por fim, sem ser parada e sem levar fogo, vi-a já só nas azas ir para cascos de rolhas; e não

mais a encontrei, essa gallinhola que me haviam denunciado, e com que pretendi, no dia 27 de janeiro, acabar, nas Barras, no pinhal da Mornalha, as minhas caçadas d'este anno.

Uma perdiz, que deixei ir incolume, no caminho, á volta, com dois tiros, dos bellos, em semicirculo, a destacar-se no céu o alvo sobre a nossa cabeça; e, á porta de casa, na vinha do valle, um casal de codornizes, levantadas a um tempo, — em que pretendi, com um tiro dobrado, firmar os meus creditos de caçador cada vez mais abalados no conceito da cadella, e que erreí também, — acabaram, pelo contrario, de lhe augmentar o desdem por mim a tal ponto, que escarniçadeira, saindo-se do seu serio, correu atraz das codornizes, como se eu as tivesse morto, e voltou trazendo-me, na bocca, um pedaço de madeira podre!

Tens rasão na tua zombaria, que eu mereceria fosse dó; pois já não posso acompanhar-te n'essa intensidade de esforço, acuidade de sentidos, prestesa e oportunidade de movimentos, que, a par da tenaz vontade alimentada pelo vicio — porque vicio é a paixão da caça — devem existir iguaes entre ambos, caçador e cão, e que a simples differença de idade, quando excessiva, torna desharmonicas.

Mas o que tu não sabes, coitada, por só a experiencia o ensinar, é que, na velhice em que de ti me distancieo, vou eu encontrar serenos confortos que correspondem aos teus prazeres ardentes. Em taes dias aziagos, que em todo o tempo tive, se o despeito passageiro ainda me arrasta a pragas, promptamente me consola a idéa dos instantes a mais de vida que poupei a esses que ia sacrificar ao meu sanguinario e egoista goso; e essa caça, no perseguir da qual tanto soffria o meu orgulho, na que então via perdida em não ir ao registro, em não a trazer á cinta, ou dar de presente, só a conto de menos quando se me aguça o paladar em vão ao estranhar-me a boa dona de casa a perda do bem cosinhado prato.

Lisboa, 14 2 1906.

E. MONTUFAR BARREIROS.

Elite Sport-Club

Da primeira festa d'este club portuense, esperamos, devido á amabilidade do nosso correspondente, dar no proximo numero uma noticia detalhada. Enviámos comtudo desde já aos iniciadores as nossas felicitações pelo exito obtido.

O nosso concurso plebiscito

O que é sport? O que é um sportsman?

Começamos hoje a publicar ao publico as respostas ao nosso plebiscito, pela de uma distinctissima sportsman que se occulta no pseudonymo de Dtana.

Lisboa, 20 de fevereiro de 1906.

...Sr. redactor.

Tendo v. a amabilidade de convidar a todos a tomar parte no concurso respondendo ás perguntas «O que é sport?» e o «Que é um Sportsman?», tomo a liberdade de lhe enviar a minha opinião, que, não tendo outro valor, tem a de ser franca, sincera e desinteressada.

O Sport varia com as épocas, e apezar de ser uma palavra ingleza, segundo os paizes em que se pratica; mas, em geral, Sport é todo o exercicio cujo fim seja diversão, desde o modesto jogo do pião até a mais vertiginosa corrida em automovel, tudo é sport, e quem praticar qualquer jogo ou exercicio de agilidade ou destreza, faz Sport.

Mas ser Sportsman é muito mais difficil; é preciso para isso ser uma entidade proeminente no mundo do Sport, e dos Sports superiores, se assim me posso fazer comprehender.

E' Sportsman quem tenha caudelarias, faça correr os seus cavallos, quem tenha em suas cavallerias cavallos destinados a corridas, jogos, ou caçadas de que se occupe pessoalmente, porque se o tiver



O menino José da Costa Peres, um dos mais distinctos alumnos na classe de equitação do R. G. C. P. dirigida por João Posser, e que tomou parte no ultimo sarau.

só por «snobismo» deixando a direcção a um estranho, não é um Sportsman. Se não tiver cavallos, mas conheça na perfeição o «turf» actual, apostando em corridas e sabendo a cotação dos cavallos e cavalleiros, pode ser um Sportsman.

Um grande caçador de caça grossa, que para gozar desse Sport vá até á India, Africa ou outras terras, sujeitando-se a fadigas e privações, é um Sportsman.

Quem toma parte em caçadas a cavallo, seguindo-as com assiduidade nos seus cavallos com os seus cães, é um Sportsman. Quem vá ás Lezírias correr lebres meia duzia de vezes n'uma pileca alugada, não é um Sportsman. Quem tenha o seu Yacht e o governe em regatas e viagens, é um Sportsman.

Um caçador que ame e conheça a sua arte, estudando o campo e a caça a que se dedica com frequencia, é um Sportsman.

O cavalleiro de touros que pique a cavallo, só pelo amor da arte, e o faça com pleno conhecimento da arena, boi e cavallo, é decerto,

entre nós, um Sportsman, exercendo um sport no qual se pode juntar todos os attractivos de luxo, distincção, elegancia, valentia e até de nobreza, ficando bem no cartaz ver um titulo illustre, e antigos brazões nos xaireis dos cavallos.

O nosso primeiro Sportsman é sem duvida S. M. El-Rei D. Carlos, porque ninguem em Portugal, como Elle, se dedica e tão distinctamente, a tão variados sports. Possui El-Rei raças especies de cavallos e touros, joga magistralmente todos os jogos em geral, é a sua espingarda conhecida hoje, se pode dizer, em todo o mundo, e perdôe-me a sciencia que diga que nos seus tão uteis e sérios estudos oceanographicos entra um bocadinho de Sport. Está El-Rei sempre prompto a animar, a levar a effeito todos os Sports, ajudando com valiosas dadas, honrando muitas vezes estas diversões com a sua augusta presença, e entusiasmado a todos com o interesse que sempre a proposito sabe mostrar.

Era um Sportsman o conde de Sobral, que apurou a sua raça de cavallos, a ponto de exceder todas as outras, conseguindo organizar corridas, trazendo a Belem muitos cavallos estrangeiros, ganhando quasi sempre os que levavam o seu ferro.

E' um Sportsman o conde de Font'Alva, que tambem possuiu uma coudelaria, tem picado a cavallo e foi de passeio até Paris, guiando a quatro soltas o seu Mail-coach.

E' um Sportsman Joaquim Paes Falcão, destemido caçador de javalis, que para o coadjuvar n'esta perigosa diversão creou uma raça especial de podengos, que ensinou a caçar a seu modo, cercando o javali, que elle então monta com destreza e mata sem esforço, enterando uma fina lamina de pequena faca no peito do animal.

Ha muitos mais Sportsmen em Portugal cito apenas estes nomes, como exemplos, e decerto ha tambem muitos rapazes entre nós cheios de energia e bom gosto que seriam por certo distinctos sportsmen se fossem mais favorecidos pela fortuna, mas é esta uma carreira de luxo, a qual só pode seguir quem fór independente, porque quem ganhe dinheiro ou por qualquer modo seja remunerado nos exercicios de estes divertimentos deixa immediatamente de ser Sportsman, passando a ser profissional, como entre nós já tem acontecido com alguns cavalleiros de touros.

Concluindo direi que, creio, assim como não basta tocar caquinho para ser considerado um musico, fazer uns versos á namorada para se intitular poeta, nem, como eu, escrever estas mal alinhavadas linhas para me chamar escriptor; não basta tambem guiar um phaeton na Avenida, ganhar algumas poules no Tiro aos Pombos, nem dar umas remadas em regatas para ser um Sportsman: não basta, é preciso mais. E' preciso sentir-se entusiasmo pelos exercicios de Sport a que se dedica, ter fortuna para ajudar a realizar esses sports e tomar parte n'elles. Emfim, sacrificar ao Sport tudo quanto n'esta mundo se pode dedicar ao que se ama: a fortuna, o tempo, a energie — e, se preciso fór, a vida.

Sou de V.
DIANA.

TIRO DE SPORT

Tiro aos pombos na Tapada d'Ajuda

XX sessão em 1 de abril.

Fizeram-se 9 poules, a 3 pombos e 1\$000 réis de entrada.

Inscreveram-se os srs. Mario Duarte, Brandão de Mello, barão de Fallon, dr. Antonio Maria de Sousa, Marquez de Fayal e dr. Manuel de Castro Guimarães.

A 1.^a poule foi ganha pelo sr. Brandão de Mello, ao 5.^o pombo.

A 2.^a com $\frac{5}{6}$, foi ganha pelo sr. barão de Fallon.

A 3.^a, ao 6.^o pombo, foi dividida entre os srs. barão de Fallon e dr. Castro Guimarães.

A 4.^a com $\frac{6}{7}$, a 5.^a ao 8.^o pombo, a 7.^a e 8.^a ao 3.^o pombo e, finalmente, a 9.^a com $\frac{3}{7}$, foram ganhas pelo sr. Antonio Brandão de Mello.

XXI sessão em 8 d'Abril.

Fizeram-se 7 poules, a 2 pombos.

Inscreveram-se, alem de S. M. El-Rei, os srs. Annibal Alto Mearim, dr. Antonio Maria de Souza, Hugo O'Neill, João Bregaro, conde de S. Lourenço, marquez de Fayal, Eduardo Romero, Luiz Baena e Pinto dos Santos.

A 1.^a poule foi ganha pelo sr. dr. Antonio Maria de Souza, ao segundo pombo.

A 2.^a ao terceiro pombo, e a 3.^a ao quarto pombo, ganhou-as S. M. El-Rei, que tambem partilhou a 4.^a ao quarto pombo, com o sr. Eduardo Romero.

O sr. Annibal Alto Mearim e o sr. marquez do Fayal dividiram a 5.^a poule com $\frac{5}{6}$.

A 6.^a poule foi dividida, ao quarto pombo entre os srs. marquez do Fayal e conde de S. Lourenço.

A 7.^a e ultima poule, foi tambem dividida entre os srs. dr. Antonio Maria de Souza e Eduardo Romero, ao quinto pombo.

No stand viam-se muitas e elegantes damas da nossa primeira sociedade e alguns dos cavalleiros que costumam frequentar os logares consagrados aos sports.

Velo Club de Lisboa

No dia 1 do corrente, teve lugar o passeio official d'este Club a Caneças.

O dia apresentou-se ameaçando chuva e por isso á partida apresentaram-se menos cyclistas do que aquelles com que se contava, no entanto o passeio fez-se, e perto do meio-dia chegavam os excursionistas a Caneças, onde teve lugar o almoço no Hotel Costa, no qual, além dos socios do Velo Club, tomaram parte os nossos amigos Gomes Leite, director da União Velocipedica Portugueza e Carlos Calixto, redactor d'A Lucta.

O almoço correu animadissimo trocando-se muitos e affectuosos brindes.

Durante o almoço choveu bastante, molhando-se as estradas, o que difficultou o regresso, que teve lugar pelas 3 horas, tendo havido algumas quedas sem outras consequencias além de avarias nas machinas.

—No dia 22 realisa este Club as corridas de estrada de 150 kilometros, de Leiria ao Campo Grande, para motocycletas; de 100 kilometros das Caldas da Rainha ao mesmo ponto para bicycletas, corredores seniors; e de 50 kilometros da Azambuja ao mesmo ponto para bicycletas, corredores juniors.

A Direcção além das medalhas offerecerá alguns objectos d'arte e uma bicycleta B S A offerecida pelo proprietario da casa Simplex o sr. José Castello Branco.

Este premio será para as corridas de 100 kilometros.



CORREDORES ESTRANGEIROS NO VELODROMO—CORDA (italiano)

(Cliché Cardoso & Correia)

União Velocipedica Portugueza

Esta Associação entregou ha dias á Camara Municipal de Lisboa uma bem elaborada representação, na qual mostrava o quanto eram elevadas as taxas das licenças para o transito de bicycletas, sobrecarregando de uma fôrma bástante onerosa todos aquelles que se dedicam ao sport velocipedico.

Esta representação era apresentada de uma fôrma tão clara e justa que mereceu a urgente attenção da Camara e logo na sessão

immediata, sob proposta do nosso amigo e considerado vereador sr José Bello, foram essas taxas reduzidas e fixadas da fôrma seguinte: 1.º 100 réis para bicycletas e 2.º 2000 réis para tandens.

O exame que continúa a ser feito por um empregado da Camara passará a custar 500 réis.

A União acaba tambem de obter da Colonial Oil Company a concessão de um abatimento sobre as vendas de gazolina para todos os seus socios, estando a sua Direcção a estudar com aquella Com-



CORREDORES ESTRANGEIROS NO VELODROMO—BOTULIER (francez)

(Cliché Cardoso & Correia)

panhia a fôrma de pôr essa concessão em vigor, sendo provavel que sejam utilizados para esse fim os bilhetes de identidade da União.

O interesse com que a Direcção da União Velocipedica Portugueza está trabalhando para o seu engrandecimento e para o desenvolvimento do cyclismo justifica o grande numero de socios que ultimamente tem entrado, tendo a Direcção ultimamente nas suas sessões, que são semanaes, approvado uma média de 20 socios por sessão.

*

No dia 8 do corrente realisou a União Velocipedica Portugueza o seu passeio official a Alemquer sendo a partida da sede ás 7 horas da manhã e a chegada a Alemquer perto do meio dia.

Os socios que tomaram parte n'esta festa em numero de 44 seguiram em bicycletas, motocycletas e automoveis.

A chegada dos excursionistas a Alemquer era aguardada por alguns representantes da Camara municipal, por uma banda de musica e por grande quantidade de povo.

Quando elles entravam na villa subiram aos ares bastantes girandolas de foguetes e das janellas lançaram flôres sobre os cyclistas.

Pouco depois tinha lugar o almoço, que correu animadissimo, trocando-se ao toast, muitos brindes.

Pelas 5 horas retiraram-se os cyclistas para Lisboa conservando d'este passeio as mais gratas e inolvidaveis recordações.



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

J. P. G. PAIVA

— Consultorio dentario —

COLLOCAÇÃO DE DENTES ARTIFICIAES

Rua d'Assumpção, 103, 1.º — Lisboa



Conde de Arnoso